

Janeiro de 2024

“Amarás o Senhor, teu Deus... e teu próximo como a ti mesmo!” (Lc10,27)

A Semana de Oração pela Unidade Cristã¹ deste ano oferece como tema de reflexão a frase acima, que tem sua origem no Antigo Testamento². No caminho para Jerusalém, Jesus depara com um doutor da Lei que lhe pergunta: “Mestre, que devo fazer para herdar a vida eterna?”³. Então começa um diálogo e Jesus responde com outra pergunta: “Que está escrito na Lei?”⁴, suscitando o próprio interlocutor a dar a resposta: o amor a Deus e o amor ao próximo são, em conjunto, considerados a síntese da Lei e dos Profetas.

“Amarás o Senhor, teu Deus... e teu próximo como a ti mesmo!”

“E quem é o meu próximo?”, continua o doutor da Lei. O Mestre responde contando a parábola do bom samaritano. Ele não faz uma relação dos vários tipos de pessoas que podem representar o próximo, mas descreve a atitude de profunda compaixão que deve animar toda e qualquer ação nossa. Somos nós mesmos que devemos tornar-nos “próximos” dos outros.

A pergunta que devemos nos fazer é: “E eu, de quem é que sou próximo?”

Exatamente como fez o samaritano, precisamos cuidar dos irmãos cujas necessidades conhecemos, deixar-nos envolver plenamente, sem medo algum, nas situações que vão aparecendo, ter um amor que se preocupa em ajudar, apoiar, encorajar a todos.

É preciso ver no outro um “outro eu” e fazer ao outro o que faríamos a nós mesmos. É a chamada “Regra de Ouro” que encontramos em todas as religiões. Gandhi a explica de forma eficaz: “Tu e eu somos uma só coisa. Não te posso fazer mal, sem me ferir”.⁵

¹No hemisfério Norte, a Semana de Oração pela Unidade Cristã (SOUC) é celebrada todos os anos do dia 18 ao dia 25 de janeiro, festa da conversão de São Paulo. No hemisfério Sul é celebrada entre o domingo em que se festeja a Ascensão e o domingo de Pentecostes (em 2024 será de 12 a 19 de maio). Os textos da oração deste ano foram preparados por uma comissão ecumênica de Burquina Fasso.

² Cf. Dt 6,4-5 e Lv 19,18.

³ Lc 10,25.

⁴ Lc 10,26.

⁵ LUBICH, Chiara. A arte de amar. São Paulo: Cidade Nova 2006, p. 28.

“Amarás o Senhor, teu Deus... e teu próximo como a ti mesmo!”

“Se permanecemos indiferentes ou resignados diante das necessidades de nosso próximo, tanto em termos de bens materiais como de bens espirituais, não podemos dizer que amamos o próximo como a nós mesmos. Não podemos dizer que o amamos como Jesus o amou. Numa comunidade que deseja se inspirar no amor que Jesus nos ensinou não pode haver lugar para as desigualdades, os desníveis sociais, as marginalizações, as negligências. [...] Enquanto olharmos para o nosso próximo como para um estranho, para alguém que perturba a nossa tranquilidade, que atrapalha os nossos projetos, não poderemos dizer que amamos a Deus com todo o nosso coração.”⁶

“Amarás o Senhor, teu Deus... e teu próximo como a ti mesmo!”

A vida é o que acontece com você no momento presente. Perceber quem está ao seu lado, saber ouvir o outro pode abrir perspectivas interessantes e colocar em ação iniciativas imprevistas.

Foi o que aconteceu com Vitória:

“Na igreja fiquei impressionada com a voz maravilhosa de uma mulher africana sentada ao meu lado. Dei-lhe os parabéns, incentivando-a a integrar o coro paroquial. Paramos para conversar. Ela era uma religiosa, de passagem por Madri, vinda da Guiné Equatorial, na África ocidental. No seu Instituto acolhem recém-nascidos e meninos e meninas abandonados, que são assistidos até a idade adulta, possibilitando-lhes estudos universitários ou algum curso profissionalizante. A oficina de alfaiataria estava bem encaminhada, mas as máquinas de costura não eram suficientes.

Ofereci-me para ajudá-la a encontrar outras máquinas, confiando em Jesus, certa de que Ele nos ouvia e me incentivava a amar sem medir esforços.

Um dos meus amigos conhece um artesão, que ficou feliz em participar dessa corrente de amor. Ele conseguiu e consertou oito máquinas de costura, além de uma máquina de passar roupa a vapor. Um casal de amigos se ofereceu para levar tudo até Madri, mudando o roteiro previsto para um feriado de dois dias e percorrendo quase mil quilômetros. Enfim, através de um longo percurso por terra e por mar, as “máquinas da esperança” chegaram até Malabo, capital da Guiné Equatorial. Lá, as pessoas quase não conseguiam acreditar! As mensagens delas só expressam gratidão!”.

Org.: Patrizia Mazzola com a comissão da Palavra de Vida

⁶ Cf. LUBICH, Chiara. O maior dos mandamentos. Palavra de Vida, novembro de 1985